



J. JESUS SILVA

Elogio ao Calha Norte na festa do Correio Aéreo

"Hoje, como ontem, o Correio Aéreo Nacional continua presente e atuante. A decisão política de implantar o projeto Calha Norte, tão combatido por internacionalistas e autoproclamados protetores das comunidades indígenas, que delas se aproximam muito depois de nós, tem no Correio Aéreo Nacional um dos braços estratégicos para sua concretização.

A mística da missão se renova e o Correio Aéreo segue o seu curso fazendo história com outros homens, igualmente idealistas, gerando novos fatos, arquivos e documentos".

O trecho da Ordem do Dia do Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Octávio Júlio Moreira Lima, por ocasião das solenidades comemorativas do 57º aniversário de criação do CAN— Correio Aéreo Nacional, mostra bem a preocupação da política ministerial em relação ao Projeto Calha Norte, hoje uma das prioridades do Ministério. As palavras ganharam mais força porque foram pronunciadas durante os festejos na Base Aérea do Galeão, na presença do Ministro-Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, Brigadeiro Roberto Camarinha, e de todos os integrantes do Alto-Comando da FAB.

HISTÓRIA

A criação do CAN é

uma das mais belas páginas da história da aeronáutica brasileira. Nascido da inspiração de um grupo de oficiais idealistas, como Eduardo Gomes, Lemos Cunha e Casemiro Montenegro o Correio Aéreo Militar nasceu em 1931, trazendo, desde então, repercussões profundas na evolução de nossa aviação e no desenvolvimento do próprio País.

No dia 12 de junho de 1931, os tenentes Casemiro Montenegro e Nelson Freire Lavenero-Wanderley (este o patrono do CAN) fizeram a primeira viagem do Correio Aéreo Militar num avião Curtis "Fledgling", levando correspondência do Rio de Janeiro para São Paulo, num vôo pioneiro, que durou cinco horas e vinte minutos. Desde começo modesto, através dos anos, iriam surgindo as inúmeras linhas do Correio Aéreo, estendidas pelo País e exterior.

IMPULSO

O CAN ganhou extraordinário impulso somente após o final da Segunda Guerra Mundial, quando começou a operar com os aviões Douglas C-47, bimotores com autonomia de oito horas de vôo, velocidade de 250 quilômetros por hora e capacidade para 27 passageiros ou 1.500 quilos de carga. Os C-47,

um dos mais perfeitos e seguros aviões já construídos, inauguram uma nova era na integração nacional, constituindo os primeiros elos da nacionalidade brasileira na Região Amazônica, até então privados de meios adequados de transporte e comunicação.

Com o decorrer dos anos, o Correio Aéreo Nacional se firmou como um dos estelos da unidade territorial brasileira e conquistou um lugar de destaque na história do desenvolvimento social e econômico do País.

Atualmente, o CAN continua com o mesmo espírito de pioneirismo, e, como ressaltou o Ministro Moreira Lima, "os monumentos estão espalhados pelo Brasil afora: são os campos pioneiros, alguns ainda em estado primitivo, outros ampliados e modernizados; são as populações indígenas protegidas, preservadas e aculturadas, elas que foram e são importantes pontos de referência para a diagramação da malha aeroviária; são as máquinas que nossas mãos conduziram, hoje em precioso acervo no Museu Aeroespacial; são as lápides dos que tombaram no cumprimento do dever; são os bronzes erigidos em nossas organizações militares, perpetuando a memória de líderes e de sua obra".



O Ministro da Aeronáutica, Octávio Moreira Lima, prestigiando o 2º Salão de Artes Plásticas da Base Aérea do Galeão. Ao lado, a presidente da Sociedade Brasileira de Belas Artes, Ethel Lowndes de Oliveira.